



## Política Europeia de Vizinhança

[ec.europa.eu/world/enp](http://ec.europa.eu/world/enp)

Comissão Europeia  
Direcção-Geral  
das Relações Externas  
B – 1049 Brussels  
[enp-info@ec.europa.eu](mailto:enp-info@ec.europa.eu)

NF-30-08-032-PT-D

- Estados-Membros da UE
- Países parceiros da PEV
- Países candidatos à adesão à UE
- Países candidatos potenciais à adesão à UE



COMISSÃO EUROPEIA  
Relações Externas



## Crédito onde é necessário

As pequenas e médias empresas (PME) de qualquer região do mundo podem enfrentar problemas para assegurar o financiamento necessário à expansão das suas actividades. Este desafio é especialmente sentido pelas PME palestinianas, dada a instabilidade política em que operam e a natureza da cultura bancária local de reticência ao risco.

Para incentivar os bancos a emprestar dinheiro às PME com propostas comerciais sólidas mas sem garantias para oferecer, a UE e a Alemanha estão a financiar o Fundo de Garantia de Créditos Europeu-Palestiniano para conceder empréstimos a pequenas empresas que empreguem até 20 pessoas.

“O programa ajudou a criar ou a preservar 2226 postos de trabalho desde o seu início em Setembro de 2006 e continuará a fazê-lo no futuro”, explicou John Khoury, o director do Fundo. Cerca de 80% das empresas que beneficiam do Fundo não teriam conseguido empréstimos bancários por falta de activos para garantia desses empréstimos.

Entre as empresas que até ao momento beneficiaram deste sistema incluem-se clínicas médicas, pequenos retalhistas, fabricantes de mobiliário, fabricantes de estruturas de alumínio e produtores de artesanato de madeira de oliveira.

### Banco de ideias

De acordo com o sistema, bancos como o Housing Bank for Trade and Finance emprestaram às PME, em média, 25 000 dólares americanos e um máximo de 50 000 dólares americanos. Em 2009, o banco tenciona conceder, pelo menos, 200 empréstimos com garantias do Fundo.

“Graças ao Fundo, tornámo-nos mais confiantes nos empréstimos às PME”, declarou Suzan Khoury, uma gestora regional do banco. “Agora é possível emprestar dinheiro a clientes que não tinham qualificações para empréstimos por falta de garantias para oferecer. Isto permite a esses clientes expandirem as suas empresas, criando novas oportunidades e postos de trabalho”.

Os funcionários do banco recebem igualmente formação sobre como avaliar a saúde financeira de uma empresa com base na tesouraria (cash-flow), em vez de insistirem nas tradicionais garantias para empréstimos sob a forma de activos.

## Diálogo de negócios

Embora a União Europeia seja o principal parceiro comercial de Israel, ainda existe muito potencial por explorar. De modo a explorar novas vias promissoras de cooperação, a UE e Israel convidaram empresários altamente qualificados para dialogarem sobre negócios.

Iniciado em Novembro de 2007, o Diálogo Empresarial UE-Israel reúne um grupo importante de cerca de 20 líderes de empresas europeias e israelitas com o objectivo de promover o comércio e o investimento bilaterais.

“Para um pequeno país como Israel, é fundamental criar boas relações comerciais com a UE”, explica Yossi Vardi, um dos grandes pioneiros em alta tecnologia que preside à delegação israelita que participa no diálogo.

A delegação europeia é presidida por Mathias Doepfner, Presidente do Conselho de Administração de Axel Springer, um dos maiores grupos de comunicação social da Europa.

O grupo de diálogo está a avançar rapidamente. Nos primeiros meses, já começaram a trabalhar num documento de orientação, criaram vários fóruns sectoriais em domínios tão diversos como as telecomunicações e os novos meios de comunicação social, finanças, energia e tecnologias ecológicas, e promoveram encontros entre dezenas de empresários.

Brevemente, serão organizadas viagens para as delegações comerciais europeias e, mais tarde, para as israelitas.



POLÍTICA EUROPEIA DE VIZINHANÇA:  
COMÉRCIO E NEGÓCIOS

NA SENDA  
DA PROSPERIDADE



© Khaled Diab

© David Kriss

A maior parte dos cidadãos da União Europeia é a favor de uma cooperação mais estreita com os países vizinhos, de acordo com um inquérito recente. Os cidadãos acreditam que relações mais fortes podem reforçar a paz e a democracia.

É precisamente esta a ideia que defende a Política Europeia de Vizinhança (PEV). Criada em 2003/2004 com o objectivo de aproximar a UE alargada dos nossos vizinhos, a PEV pretende adoptar medidas concretas para apoiar as reformas e aumentar a prosperidade: para melhorar a vida quotidiana das pessoas na nossa vizinhança.

Como funciona? A UE e cada um dos seus vizinhos definem as condições para criar relações mais próximas e apoiar reformas durante um período de três a cinco anos. Os compromissos conjuntos são explicados nos designados Planos de Acção. São disponibilizados conhecimentos técnicos e financiamento (quase 12 mil milhões de euros de 2007 a 2013) através do “Instrumento Europeu de Vizinhança e Parceria” (IEVP) para apoiar a modernização e a reforma.



## Soluções empreendedoras

A integração económica ajudou a UE a tornar-se o maior bloco comercial do mundo com um nível de vida elevado. A prosperidade contribuiu igualmente para a paz e a estabilidade.

A Política Europeia de Vizinhança (PEV) ajuda os países vizinhos a desenvolverem e implementarem as reformas económicas e políticas necessárias para estimular o comércio e o investimento e proporciona-lhes um maior acesso ao mercado da União.



## Um mundo de oportunidades para as empresas ucranianas

A *Industrial Union of Donbass* (IUD) é uma empresa invulgar. É uma das poucas empresas ucranianas que não só possui amplos mercados na UE como também investe na União. Especializada em metalurgia, exploração mineira, engenharia e produção alimentar, a empresa tem instalações na Polónia e Hungria, entre outros países europeus.

A IUD e outras empresas ucranianas aguardam com expectativa as oportunidades de exportação e investimento associadas a melhores relações comerciais com a UE. Com a entrada recente da Ucrânia na Organização Mundial do Comércio e com um novo acordo de comércio livre (ACL) com a UE na agenda, multiplicam-se as oportunidades para as empresas ucranianas se tornarem parte integral do sistema comercial europeu e mundial.

“Este ACL ajudará a Ucrânia a criar um contexto mais propício às empresas e aos investimentos”, explica Oleksiy Miroshnychenko, vice-presidente executivo da Confederação de Empregadores da Ucrânia, que representa 200 das maiores empresas ucranianas, as quais empregam, no seu conjunto, cerca de 5 milhões de trabalhadores. “Isto será benéfico para as empresas e terá impactos positivos noutras áreas, como as normas laborais e o ambiente.”

### Relações proveitosas

O ACL visa aumentar os fluxos comerciais e de investimento entre a UE e a Ucrânia. “O acesso a financiamento é uma questão essencial para as empresas ucranianas”, salienta Miroshnychenko. “Esperamos aumentar o investimento estrangeiro directo e o acordo com a União Europeia deve ajudar”.

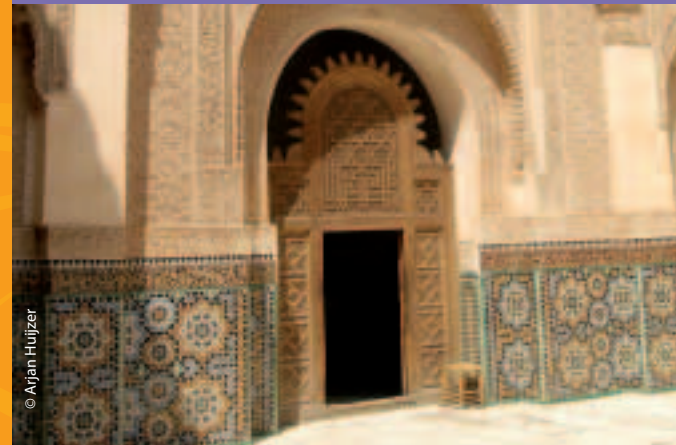
“A conformidade com a legislação comunitária nos diferentes domínios que influenciam a promoção e o desenvolvimento do contexto comercial facilitarão a entrada das empresas ucranianas no mercado europeu”, explica.

## Colmatar as diferenças através do diálogo

Inspirados pelos modelos do diálogo social na UE, as entidades patronais, os sindicatos e o governo ucranianos reúnem-se regularmente no Conselho Económico e Social Tripartido Nacional.

O Conselho Tripartido promove o diálogo em várias questões, nomeadamente, salários, condições de trabalho e políticas e regulamentação governamentais. Procura, através do diálogo mútuo, o equilíbrio entre os interesses dos trabalhadores, dos empregadores e do Estado.

“O Conselho Tripartido é o principal fórum de debate para as questões sociais, jurídicas e governamentais”, declara Oleksiy Miroshnychenko, um dos vice-presidentes do Conselho.



## Comunicações concretas criam bases sólidas

A Federação da Construção e Obras Públicas de Marrocos representa directamente 1350 empresas de todas as dimensões e indirectamente mais 2700.

“O maior desafio que as organizações profissionais enfrentam consiste na falta de informação que os membros sentem frequentemente” afirmou Mustafa Miftah, presidente da Federação.

Assim, a Federação decidiu renovar e modernizar as suas actividades de comunicação para melhorar os negócios. Com o apoio da UE, a associação organizou feiras industriais, fóruns comerciais e desenvolveu a sua presença na Internet.



## Promover a hospitalidade egípcia

O Egito é o destino turístico mais antigo do mundo e já era visitado na época romana. Desde as pirâmides e os templos de Tebas até ao Mar Vermelho e à megalópole do Cairo, da riqueza da sua cultura à hospitalidade do seu povo, o Egito tem pontos de interesse variados e recebe anualmente mais de 10 milhões de visitantes, o que o torna um dos destinos mundiais mais concorridos.

“O turismo é um êxito no Egito, mas a Autoridade do Turismo egípcia pretende tornar este sector ainda mais lucrativo, o que exige um reforço importante das capacidades”, declara Tim Bartlett, um consultor da UE para o projecto. “Estamos a investir na participação de mais peritos neste projecto para ajudar a reforçar a acção da Autoridade do Turismo”.

### Mentes gémeas pensam melhor do que uma

Bartlett participa num projecto conhecido como “geminacção” através do qual peritos da UE trabalham com os seus parceiros egípcios, e formam-nos, para melhorar as operações e implementar as práticas mais avançadas do sector. “A geminação consiste basicamente na transferência de conhecimentos e experiência”, explica.

“A função pública egípcia necessita de uma mudança cultural nas atitudes em relação ao trabalho de grupo e à partilha de informações e este projecto ajudou-nos nesse domínio”, declarou Sahar Abdel-Megeed Saleh, assistente do projecto de geminação.

Este projecto de geminação específico ajudou a Autoridade do Turismo do Egito a modernizar os seus sistemas e estruturas de gestão e a elaborar uma estratégia de publicidade mais abrangente. “O plano que desenvolvemos ajudou o Egito a explorar os seus trunfos e a desenvolver novos nichos”, observou Elisabeth Woschnogg, uma perita australiana.

A União Europeia e o Egito cooperam em projectos de geminação idênticos noutros domínios, nomeadamente segurança rodoviária, ferroviária e marítima, telecomunicações, sistema postal, investimento estrangeiro directo, questões ambientais e saúde e segurança no trabalho.